

**Agricultura.** O aumento da renda em 10% ajudou a segurar o produtor na roça

# Eles adoram morar no campo



CARLOS ALBERTO SILVA

**QUE VIDA BOA.** O agricultor Claudionor Maciel voltou para sua terra natal, Marilândia, depois de viver 17 anos na Capital: "Estou mais bonito e mais alegre, e não quero saber de outra vida"

**Estudo mostra que o número de pessoas que saía do campo para cidade caiu cinco vezes em 7 anos**

**RITA BRIDI**  
rbridi@redgazeta.com.br

■ ■ A felicidade está na cara do produtor rural Claudionor Maciel, 43 anos. O que ninguém imagina é que esse agricultor de Marilândia foi, até quatro anos atrás, administrador de um supermercado em

(2001-2007). Muitos dos jovens que deixam o campo para estudar nos centros urbanos, estão voltando para trabalhar ou gerenciar as propriedades rurais de suas famílias.

A diversificação da produção agrícola, a difusão dos avanços tecnológicos, a melhoria da **infraestrutura** ■ ■ no campo, a boa oferta de crédito rural, o aumento da renda no campo e a qualidade de vida são fatores que contribuíram para a redução do êxodo rural, avalia o presidente do Instituto Capixaba

de pessoas da área rural para os centros urbanos cresceu muito e não parou. Na década de 80, a população urbana do Estado já era maior que a rural e o quadro não foi revertido.

O que mudou, nos últimos sete anos foi a queda anual do número de pessoas que deixam o campo. O aumento real de 10% da renda média per capita rural, no período entre 2001 e 2007 contribuiu muito para a redução do êxodo, destaca Daldato. O aumento da oferta de crédito rural também contribuiu



“ Os jovens estão constatando que podem ter qualidade de vida fora de áreas

## Tempo para ler e curtir a vida

**O melhor para o produtor rural é que o campo oferece tudo que a cidade tem: telefone, internet**

■ ■ A readaptação do produtor rural Claudionor Maciel na localidade de Córrego Novo, em

ficuldades eram grandes e decidi sair em busca de uma vida melhor”. Chegou em Vitória, com 21 anos, e durante 17 anos trabalhou no setor administrativo de um supermercado. Nesse período, estudou até o segundo grau.

Em 2004, visitando o local onde nasceu, constatou a mu-

para cidade caiu cinco vezes em 7 anos

RITA BRIDI  
rbridi@redgazeta.com.br

■ A felicidade está na cara do produtor rural Claudionor Maciel, 43 anos. O que ninguém imagina é que esse agricultor de Marilândia foi, até quatro anos atrás, administrador de um supermercado em Vila Velha. Claudionor personifica bem a atual situação da área rural capixaba. Nos últimos sete anos, o **êxodo rural** teve redução de cinco vezes. Caiu de 0,88% ao ano para 0,17% ao ano, no Espírito Santo. A saída de pessoas do campo rumo aos centros urbanos, que era de 5.500 pessoas por ano, em 2000, baixou para 1.100 pessoas por ano, em 2007.

O produtor rural de Marilândia retornou para a terra onde nasceu, em busca da qualidade de vida que não conseguiu conquistar na Capital do Estado. E mais, não é só estresse menor. A renda no campo cresceu 10% seis anos

estão voltando para trabalhar ou gerenciar as propriedades rurais de suas famílias.

A diversificação da produção agrícola, a difusão dos avanços tecnológicos, a melhoria da **infraestrutura** no campo, a boa oferta de crédito rural, o aumento da renda no campo e a qualidade de vida são fatores que contribuíram para a redução do êxodo rural, avalia o presidente do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), Gilmar Gusmão Dadalto, que realizou o estudo sobre redução do êxodo rural.

A avaliação é confirmada pelo secretário estadual de Agricultura, Cesar Colnago. Ele conta que muitos jovens que saem da área rural para estudar nos centros urbanos estão retornando ao campo para trabalhar nas propriedades da família.

Na década de 50 a população rural brasileira e capixaba eram maior que a urbana. A partir da década de 60, com a política do governo de erradicar as lavouras de café, a saída

de 80, a população urbana do Estado já era maior que a rural e o quadro não foi revertido.

O que mudou, nos últimos sete anos foi a queda anual do número de pessoas que deixam o campo. O aumento real de 10% da renda média per capita rural, no período entre 2001 e 2007 contribuiu muito para a redução do êxodo, destaca Dadalto. O aumento da oferta de crédito rural também contribuiu para a queda do êxodo.

No período entre 2002 e 2007, o crédito rural somou R\$ 218 milhões e beneficiou 31% das propriedades rurais. Em 2008, os R\$ 809 milhões do crédito rural foram acessados por 54% das propriedades do Estado. A estrutura fundiária do Estado, com predominância da agricultura familiar é outro fator que contribui para segurar mais pessoas no campo.

■ **Êxodo rural**  
É o termo pelo qual se designa o abandono do campo por seus habitantes, que, em busca de melhores condições de vida, se transferem de regiões consideradas de menos condições de sustentabilidade a outras, podendo ocorrer de áreas rurais para centros urbanos.



“Os jovens estão constatando que podem ter qualidade de vida fora da área urbana”

GILMAR DADALTO  
PRESIDENTE DO INCAPER



“Hoje, muitos dos que saíram estão voltando em busca do que não conseguem nos centros urbanos.”

CESAR COLNAGO  
SECRETÁRIO DE AGRICULTURA

curtir a vida

O melhor para o produtor rural é que o campo oferece tudo que a cidade tem: telefone, internet

■ A readaptação do produtor rural Claudionor Maciel na localidade de Córrego Novo, em Marilândia foi tão boa que ele não pensa em voltar a residir na área urbana. “Hoje estou bem, estou zen, estou feliz, estou mais bonito e mais alegre, e não quero saber de outra vida”, propala. O feliz proprietário rural tem hoje o que nem sonhava poderia existir no campo, quando jovem decidiu ir para a cidade: telefone, energia elétrica, estrada asfaltada, internet e o mais importante, qualidade de vida.

Ele contou por telefone, que seu tempo é suficiente para cuidar do sítio e fazer uma das coisas que mais gosta: ler. Ele havia terminado a leitura de “O Segredo”, de Rhonda Byrne. E já folheava as páginas de “Dias Melhores Virão”, de Max Lucado.

Maciel nasceu na localidade de Alto Patrão Mor, em Marilândia, onde ficou até 1987, trabalhando na lavoura. “Sempre plantei e colhi, mas as di-

ficuldades eram grandes e decidi sair em busca de uma vida melhor”. Chegou em Vitória, com 21 anos, e durante 17 anos trabalhou no setor administrativo de um supermercado. Nesse período, estudou até o segundo grau.

Em 2004, visitando o local onde nasceu, constatou a mudança ocorrida na área rural. “Eu estava muito estressado, trabalhando muito, não tinha tempo para fazer o que eu gostava, e minha vida não tinha qualidade. Percebi que na roça as pessoas estavam vivendo melhor”. Lançou mão do dinheiro poupado e comprou um pequeno sítio na localidade de Córrego Novo, região próxima de onde nasceu.

Saiu do emprego e voltou para a roça. A mulher, psicóloga, e os dois filhos que nasceram em Vitória, e estudam, não querem nem discutir a possibilidade de morar com o pai na zona rural. Com a experiência adquirida, trabalhando no supermercado, Maciel organizou uma associação com 36 produtores da região, e as compras são feitas conjuntamente, em nome da associação. Comprando volume maior conseguem preço menor.

Meta é elevar mais a qualidade de vida

Oferta de serviços de energia, telefonia, educação, saúde e infra-estrutura evita aumento do êxodo

■ O governo estadual não tem um programa específico focado no combate ao êxodo rural, mas ações dentro dos vários projetos que foram e estão sendo implementados para elevar a qualidade de vida de quem mora no campo. “O eixo da Secretaria de Agricultura é o desenvolvimento rural”, explica o titular da pasta até a última sexta-feira, Cesar Colnago. O conjunto de ações desenvolvidas foi principal fator para a conter o esvaziamento do campo, explica.

A área rural de hoje, lembra o secretário, é muito diferente da década de 60, quando a perda de

população se acentuou. “As pessoas saíram do campo para buscar condições de sobrevivência nas cidades”, lembra.

Energia elétrica, telefonia, internet, acesso à educação e aos serviços de saúde e estradas disponibilizados aos moradores dos centros urbanos hoje também estão nas áreas rurais. Os avanços tecnológicos que possibilitam a melhoria da qualidade e o aumento da produtividade na atividade agrícola são ferramentas que estão à disposição dos produtores rurais e contribuem para o aumento da renda na área rural.

“Em todas localidades da área rural do Estado que tenho visitado fico sabendo de casos de pessoas que haviam saído para a cidade e decidiram voltar”, sublinha Colnago.

COLEÇÃO clique & descomplice  
GUIA PASSO A PASSO DE INFORMÁTICA

prospier

Navegar é preciso para não ficar pra trás.  
A ferramenta que faltava para você explorar ao máximo os recursos do seu computador.

selo-desconto +R\$ 5,90\* = 1 livro

Hoje, Internet & Comunicação.

Próximo livro: 22/02 - Outlook 2007

Promoção válida até 15/04/2009 para todo o estado do Espírito Santo onde há cobertura do jornal ou enquanto durarem os estoques. Fotos ilustrativas. Preço promocional de R\$ 5,90 para cada livro válido com a apresentação do selo-desconto. Sem o mesmo, o valor será de R\$ 11,80. Selo válido para 01 exemplar de qualquer título disponível. \* Para assinantes de A Gazeta, o valor para adquirir a coleção completa será de 3 parcelas de R\$ 21,30 no cartão de crédito para entregas na Grande Vitória, Guarapari, Piúma, Irirí, Colatina, Aracruz, Itarana, Domingos Martins e Nova Venécia. Para as demais localidades e formas de pagamento, favor consultar a Central de Atendimento.

CLUBE DO ASSINANTE, LIGUE PARA 3321-8699 E ADQUIRA JÁ O SEU POR 3X DE R\$ 21,30\*\*

TEM UMA OPORTUNIDADE PROCURANDO POR VOCÊ

O Senac trabalha para você trabalhar.

Matriculas abertas

VAGAS LIMITADAS

- A Arte de Falar em Público
- Atendente de Consultório Dentário
- Recepção e Segurança para Porteiro
- Contabilidade para Não-Contadores
- Gerência de Equipe de Vendas
- Lógica de Programação
- Desenvolvimento Web com PHP
- MySQL – Criando Bancos de Dados
- Informática Básica com Internet para a Maturidade
- Confecções de Peças Íntimas
- Massagista
- Drenagem Linfática Corporal
- Arranjos de Frutas e Legumes para Ornamentação de Buffet

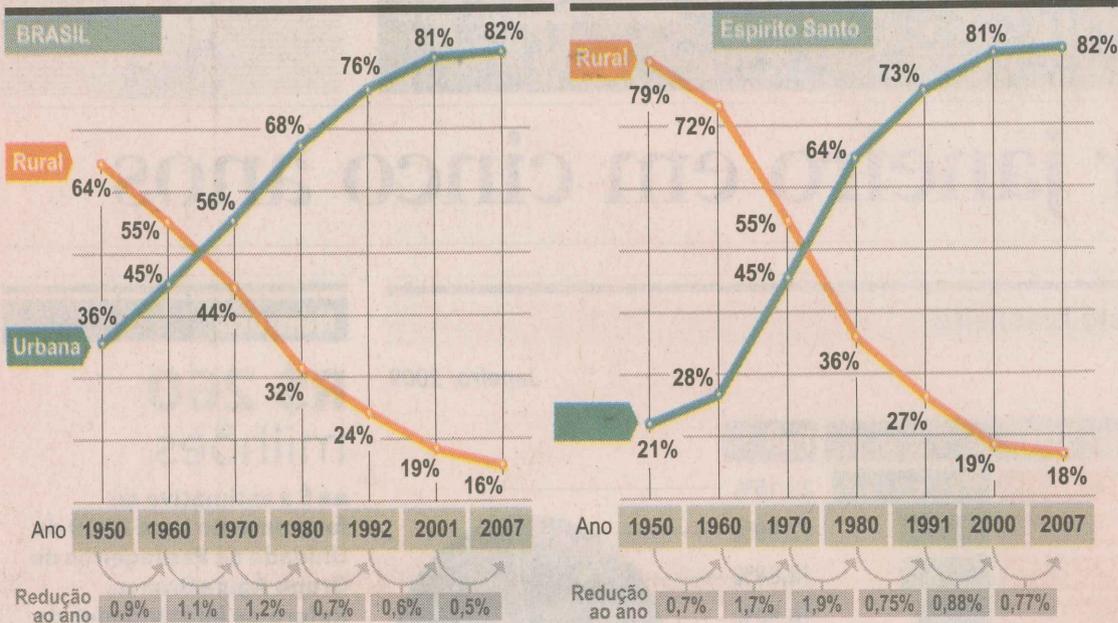
senac

Vitória 3325-8311 Vila Velha 3229-5588 Colatina 3722-4001 Cachoeiro 3522-9388 Linhares 3371-2395

www.es.senac.br

## Eles não estão de saída

Dados da redução do êxodo rural no Espírito Santo e no país

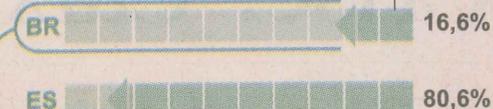


No período de 2000 a 2007 houve uma acentuada redução da saída de pessoas da área rural para a urbana

O êxodo foi cinco vezes menor. Caiu de 5.500 pessoas por ano, em 2000, para 1.100 pessoas por ano, em 2007



Nos últimos seis anos, a saída de pessoas do rural teve diminuição de 16,6% no Brasil. No Espírito Santo a **redução** foi de 80,6%



Em 2007, a média do êxodo rural no Brasil foi três vezes superior à do Espírito Santo

No período de 2001 a 2007 a renda média per capita rural mensal, em salário mínimo (sm), no Espírito Santo teve aumento real de 10,4%. Passou de 1,15 (sm) para 1,27 (sm)

No Brasil, no mesmo período, houve queda de 6,25% da renda média per capita rural

**Agricultura.** Produtor conseguiu carro zero

# Família que trabalha unida

**Agricultor de Guaçuí trocou trabalho como bóia-fria para ser dono de sua própria terra**

**ANDRESA ALCOFORADO**

■ ■ Foi trabalhando junto com a esposa e com as duas filhas que o agricultor Amado Severino de Sousa, de 38 anos, conseguiu aumentar a renda de casa. Do trabalho como bóia-fria, nas lavouras de outras pessoas há seis anos, ele passou a ser dono do próprio pedaço de terra na localidade de São Romão, em Guaçuí, no Sul do Estado.

“São dois alqueires plantados com café que rendem por mês uma média de R\$ 2 mil. Da diária baixa que ganhava no trabalho suado em outras propriedades, agora fico satisfeito de ter a minha

## O AUGO DO ÊXODO RURAL JÁ PASSOU

**Outro lado**

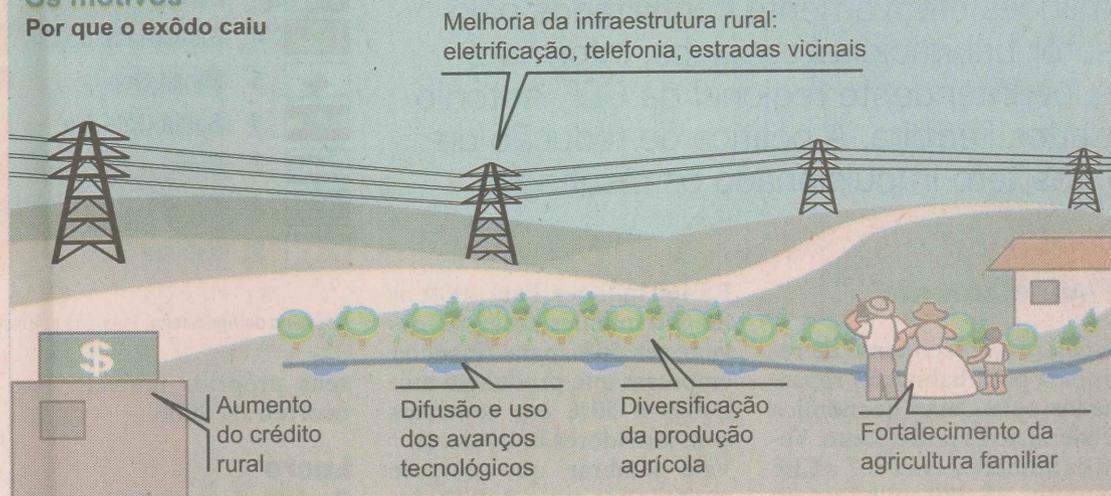
**ORLANDO CALIMAN**  
Economista

■ ■ Não temos hoje grandes movimentos migratórios. E isso acontece tanto no Brasil como também no Espírito Santo. O êxodo rural, por exemplo, que para o Espírito Santo teve seu auge na década de 60 com desestruturação do setor agrícola, pode ser considerado hoje residual. Temos uma população predominantemente urbana, que já ultrapassa 80%. As gran-

cia ■ ■ por um processo de modernização na agricultura provocou um forte êxodo rural. Do lado do “urbano”, o acelerado processo de industrialização funcionou como atrativo, que por características concentradoras provocou a metropolização. No momento, o que podemos observar enquanto tendência, é um processo mais lento de urbanização, mesmo no interior do Estado, que é acompanhado também por um processo menos acelerado de metropolização. Por outro lado, no campo, a predominância da

### Os motivos

Por que o êxodo caiu



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

ANDRESA ALCOFORADO



**FORÇA.** Amado Severino de Sousa se considera feliz por dar uma vida melhor à sua família

fico satisfeito de ter a minha renda por mês. Sou feliz e posso dar uma vida melhor para minha família”, conta o agricultor Severino.

O carro zero que a família comprou está na garagem. Mas além da mudança material, com mais dinheiro, surgem novas expectativas. A filha mais velha do casal, Amanda Polastreli de Sousa, de 17 anos, já faz planos para o futuro e sonha em estudar.

“Quando os meus pais trabalhavam para outras pessoas eu que cuidava da minha irmã menor. Com isso perdi um ano de estudo. Agora, com a segurança de ter uma renda melhor, meus pais estão investindo no meu estudo. Penso em seguir carreira militar. Seria uma grande vitória por tudo que passamos”, conta Amanda.

A mãe Maria Aparecida Polastreli, de 40 anos, trabalha na lavoura junto com o marido e garante que agora pode sonhar ainda mais alto. “Nós trabalhamos e conseguimos ver o resultado. Dá para planejar e sabemos que o nosso suor é para a construção de um futuro melhor”, finaliza.

## Prefeituras investiram para ganhar mais

■ O aumento da eficiência dos governos municipais e a maior atenção dispensada às reivindicações dos produtores rurais também faz a diferença, destaca Colnago. A atividade agrícola, explica, é a principal fonte geradora de tributos em grande parte dos municípios e os prefeitos perceberam que investir na área agrícola pode ser uma boa alternativa para ampliar a arrecadação municipal. “É grande o número de jovens, que estuda na cidade e volta para trabalhar na propriedade da família”, disse o titular da pasta até a última sexta-feira, Cesar Colnago.

já ultrapassa 80%. As grandes transformações ou mudanças que aconteceram no Espírito Santo se concentraram predominantemente nas décadas de 60 e 70. Do lado do campo, a erradicação dos cafezais na década de 60 acompanhado na sequên-

do campo e a predominância da estrutura familiar da produção funciona como fator de retenção - manutenção de contingente de população. Isso é mais observável nas regiões mais altas como Central Serrana, Sudoeste Serrana e Caparaó.

## Confira os próximos cursos e palestras oferecidos pelo Educ

(Educação Continuada e a Distância)

**Palestra Gratuita: Liderança de Alto Desempenho - Competências para liderar com sucesso.** Em Cachoeiro (03/03) e Colatina (05/03).

**Curso: Negociação Estratégica** em Cachoeiro (03/03).

**Curso: Negociação Estratégica** em Colatina (05/03).

**Curso: Formação e Desenvolvimento de Gerentes** (05 e 06/03).

**Curso: Gestão de Empreiteiros** (07/03).

**Curso: Como fazer corretamente o PPP, o PPRA** (10/03).

**Curso: Escritório de Gestão de Projetos-PMO** (11/03).

**Curso: Gestão de Projetos com base nos padrões PMBOK, PMI/OPM3** (12 e 13/03).

**Curso: Mudanças na Contabilidade Pública com as NBCASP** (14 e 21/03).

**Curso: Inovação Tecnológica na Construção Civil** (16 e 17/03).

**Curso: Patologias das Construções** (19 e 20/03).

**Curso: Orçamento de Obras e Cálculo de BDI** (23 e 24/03).

**Condições especiais para profissionais registrados no Crea-ES e estudantes**

### Informações e inscrições

(27) 3391-2054 | (27) 3334-9925

[educ@creaes.org.br](mailto:educ@creaes.org.br) / [www.creaes.org.br](http://www.creaes.org.br)



**CREA-ES**  
Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Espírito Santo

